

Comunicação de adolescentes hospitalizados com a equipe de enfermagem: revisão integrativa

Communication between hospitalized adolescents and the nursing team: integrative review

Comunicación de los adolescentes con el equipo de enfermería: una revisión integradora

Fernanda Cirne Lima Weston¹ ; Maria Eduarda Pedroso¹ ; Danielle Paz dos Santos¹ ; Ana Cristina Garcia Dias¹ 

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil;

¹Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, Brasil

RESUMO

Objetivo: conhecer as percepções dos adolescentes hospitalizados sobre sua comunicação com a equipe de enfermagem durante a internação. **Método:** revisão integrativa, incluindo as bases de dados PubMed, BVS, Psycinfo, Scopus e Web of Science. Aplicaram-se os descritores “Adolescent”, “Hospitalization”, “Nursing Care” e “Qualitative Research”. **Resultados:** selecionaram-se sete artigos. A comunicação empática é interpretada pelo adolescente como uma valorização de sua individualidade, transmitindo maior segurança. A comunicação com a enfermagem foi considerada desagradável em situações em que o profissional se comunicou de forma fria e autoritária. Os adolescentes percebem uma comunicação disciplinadora por parte da equipe de enfermagem; contudo, essa é vista por eles como necessária para o seu cuidado. **Considerações finais:** os adolescentes percebem nos profissionais de enfermagem uma comunicação individualizada, mas também um excesso de demandas da equipe que torna essa comunicação mais fria e distante. Torna-se fundamental a valorização dessa ferramenta, para se obter um cuidado qualificado.

Descritores: Enfermagem; Adolescentes; Hospitalização; Comunicação.

ABSTRACT

Objective: to analyze perceptions of hospitalized adolescents about their communication with the nursing team during hospitalization process. **Method:** integrative review, including PubMed, BVS, Psycinfo, Scopus and Web of Science databases. The descriptors “Adolescent”, “Hospitalization”, “Nursing Care” and “Qualitative Research” were applied. **Results:** seven articles were selected. Empathetic communication is interpreted by adolescents as valuing their individuality, conveying greater security. Communication with nursing was considered unpleasant in situations where the professional communicated in a cold and authoritarian way. Adolescents perceive disciplining communication from the nursing team; however, this is seen by them as necessary for their care. **Final considerations:** adolescents perceive individualized communication in nursing professionals, but also an excess of demands from the team, which makes this communication colder and more distant. It is essential to value this tool in order to obtain qualified care.

Descriptors: Nursing; Adolescent; Hospitalization; Communication.

RESUMEN

Objetivo: conocer las percepciones de adolescentes hospitalizados sobre su comunicación con el equipo de enfermería. **Método:** revisión integradora, incluyendo las bases de datos PubMed, BVS, Psycinfo, Scopus y Web of Science. Se aplicaron los descriptores “Adolescent”, “Hospitalization”, “Nursing Care” y “Qualitative Research”. **Resultados:** se seleccionaron siete artículos. El adolescente interpreta la comunicación empática como una valoración de su individualidad, transmitiendo mayor seguridad. La comunicación con el personal de enfermería se consideró desagradable en situaciones en las que el profesional se comunicaba de forma fría y autoritaria. Los adolescentes perciben una comunicación disciplinaria por parte del equipo de enfermería; sin embargo, los jóvenes consideran ese aspecto como siendo necesario para su cuidado. **Consideraciones finales:** los adolescentes perciben una comunicación individualizada por parte de los profesionales de enfermería, pero también un exceso de exigencias del equipo, lo que vuelve esa comunicación más fría y distante. Es fundamental valorar esta herramienta para obtener una atención cualificada.

Descriptores: Enfermería; Adolescentes; Hospitalización; Comunicación.

INTRODUÇÃO

A adolescência consiste na faixa etária dos dez aos 19 anos, sendo considerada uma etapa de múltiplas transformações biopsicossociais¹. A percepção de saúde do adolescente é extremamente relacionada ao contexto social em que está inserido e aos vínculos de amizade que mantém^{1,2}. Portanto, demonstra-se que este grupo pode sofrer ainda mais sintomas psicossomáticos por meio da internação hospitalar se comparado às outras faixas etárias².

Autora correspondente: Maria Eduarda Pedroso; E-mail: maria.eduardapedroso@hotmail.com
Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch; Editor Associado: Sergio Corrêa Marques

Durante a internação hospitalar, os adolescentes dizem preferir se comunicar com a equipe de enfermagem, pois é aquela que possui maior contato cotidiano com os jovens durante a internação^{3,4}. Contudo, a própria equipe reconhece em sua formação e atuação profissional um despreparo para se comunicar com pacientes adolescentes, afirmando que estes requerem diferentes abordagens na comunicação, como maior tolerância e flexibilidade^{5,6}.

Define-se comunicação como a troca de informações por meio verbal e por meio não-verbal, englobando desde a oralidade até fatores como postura corporal e tom de voz⁷. A comunicação é fundamental no trabalho da enfermagem, a fim de criar um vínculo afetivo com o paciente e possibilitar um tratamento efetivo^{7,8}. Além disso, a percepção do adolescente de uma boa comunicação aumenta sua satisfação com os cuidados e promove um maior senso de dignidade, sendo imprescindível para aumentar sua adesão ao tratamento^{2,3}.

Reconhece-se a importância da comunicação entre a equipe de enfermagem e o paciente adolescente, a fim de ser estabelecido um ambiente hospitalar terapêutico para sua recuperação. Compreender como os adolescentes hospitalizados percebem esta comunicação auxilia na identificação de possíveis fragilidades no atendimento, abrindo um espaço para a qualificação do cuidado de enfermagem.

Portanto, objetivou-se conhecer as percepções do adolescente hospitalizado sobre sua comunicação com a equipe de enfermagem durante a internação hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, um método que se propõe a reunir, sintetizar e analisar resultados de estudos anteriores, produzindo novos conhecimentos⁹. Para isso, em maio de 2022 foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Psycinfo, Scopus and *Web of Science*, com a combinação de descritores “Adolescent AND Hospitalization AND Nursing Care AND Qualitative Research”, buscando-se artigos que respondessem à questão norteadora: “Quais as percepções do adolescente hospitalizado sobre sua comunicação com a equipe de enfermagem durante a internação?”.

Indica-se que, para manter o rigor da revisão integrativa, a análise dos dados seja realizada por mais de um pesquisador⁹. Diante disso, dois avaliadores atuaram simultaneamente e de forma independente na leitura dos artigos na íntegra, selecionando apenas os artigos nos quais houvesse um consenso entre os pesquisadores. A coleta dos dados ocorreu por meio de um instrumento previamente estruturado, abordando autores, título, periódico, ano de publicação, local em que ocorreu a internação dos adolescentes entrevistados e o nível de evidência.

Em relação aos critérios de inclusão, os estudos deveriam ser artigos originais, redigidos em inglês, português ou espanhol; estar disponíveis gratuitamente e na íntegra; englobar como público da pesquisa somente a faixa etária da adolescência (dez aos 19 anos) e responder à pergunta de revisão proposta. Excluíram-se da revisão os artigos que estavam em duplicata.

Para análise dos dados, separaram-se os artigos conforme seus níveis de evidência. Estes são sete e, quanto mais alto o número, mais fraca é considerada a evidência: 1 (resultados de meta-análise de mais de um estudo clínico randomizado e controlado), 2 (resultados de estudos individuais e delineamento experimental), 3 (resultados de estudos quase-experimentais), 4 (estudos descritivos ou qualitativos), 5 (relatos de caso ou relatos de experiência), 6 (opinião de especialista)¹⁰.

RESULTADOS

Dos 458 artigos encontrados nas bases de dados utilizadas, 40 foram mantidos após a análise dos títulos e resumos. Estes artigos passaram pela leitura na íntegra, sendo analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão (Figura 1).

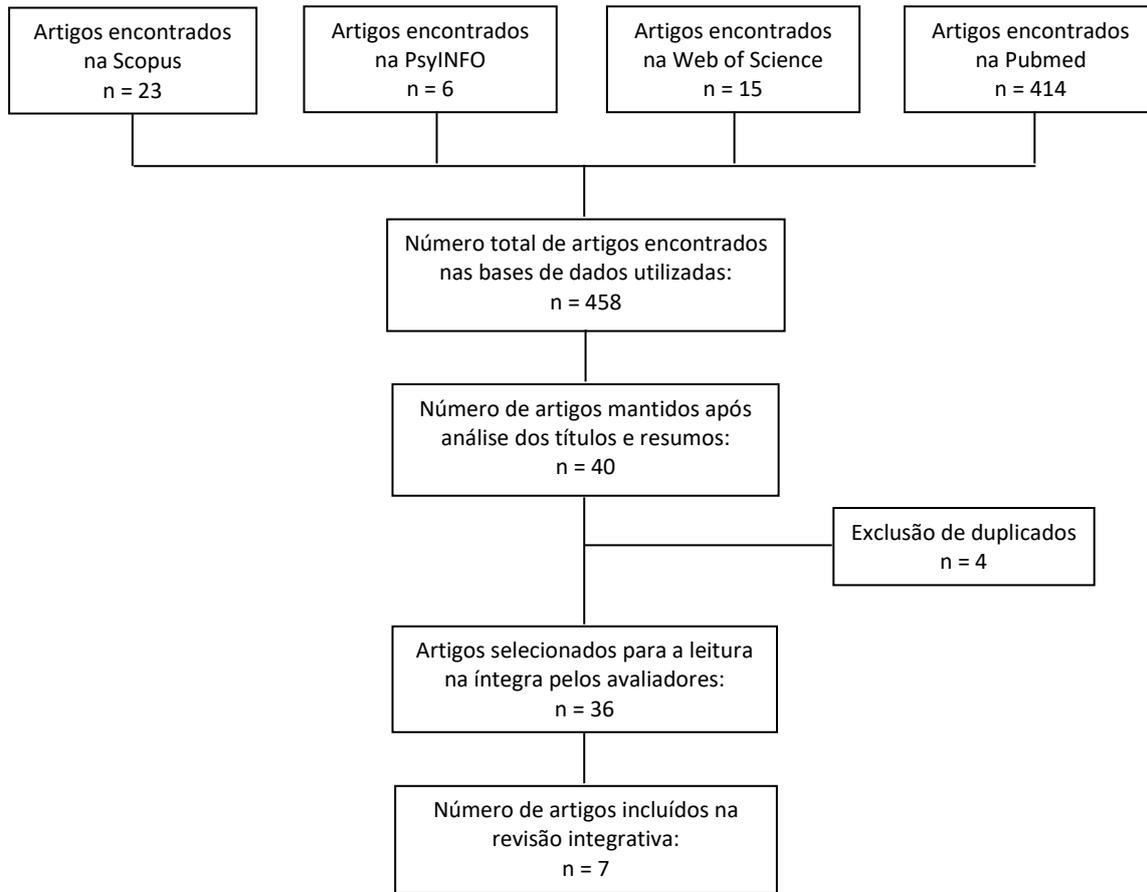


FIGURA 1: Seleção de artigos para a revisão. Porto Alegre, RS, 2022.

Após a exclusão das duplicatas (n=4), a amostra final totalizou sete artigos selecionados, com seus detalhes discriminados na Figura 2.

Autores	Título	Periódico	Ano de publicação	Nível de evidência
Olsen IO, Jensen S, Larsen L, Sørensen EE ¹¹	Adolescents' lived experiences while hospitalized after surgery for ulcerative colitis	Gastroenterology Nursing	2016	4
Pavanatto PA, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Rangel RF, Nietzsche EA ¹²	Contributions of ludic care in nursing to chemical detoxification due to the use of crack cocaine.	Revista Gaúcha de Enfermagem	2015	4
Jamalimoghadam N, Yektatalab S, Momennasab M, Ebadi A, Zare N ¹³	Hospitalized adolescents' perception of dignity: A qualitative study.	Nursing Ethics	2017	4
Salamone-Violi GML, Chur-Hansen A, Widefield HR ¹⁴	I don't want to be here but I feel safe': Referral and admission to a child and adolescent psychiatric inpatient unit: The young person's perspective.	International Journal of Mental Health Nursing	2015	4
Clift L, Dampier S, Timmons S ¹⁵	Adolescents' experiences of emergency admission to children's wards	Journal of Child Health Care	2007	4
Biering P, Jensen VH ³	The concept of patient satisfaction in adolescent psychiatric care: A qualitative study.	Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing	2017	4
Jamalimoghadam N, Yektatalab S, Momennasab M, Ebadi A, Zare N ⁴	How Do Hospitalized Adolescents Feel Safe? A Qualitative Study	The Journal of Nursing Research	2018	4

FIGURA 2: Artigos selecionados para a revisão integrativa. Porto Alegre, RS, Brasil, 2022.

DISCUSSÃO

Inicia-se a discussão realçando que os artigos selecionados são, majoritariamente, realizados em unidades de internação cirúrgica geral ou de internação psiquiátrica^{3,11-15}. Percebe-se uma escassez de estudos sobre comunicação com adolescentes em unidades como centros de oncologia e transplantes. Além disso, somente um estudo selecionado foi realizado no Brasil, demonstrando uma escassez nacional sobre o assunto¹². Em relação ao nível de evidência, não surpreende que a totalidade dos artigos seja considerada de nível 4. Este nível se refere a estudos qualitativos, estando de acordo com a pergunta de revisão estabelecida no presente artigo.

Os estudos selecionados abordam a comunicação, tanto verbal quanto não verbal, e os adolescentes demonstram reconhecer e valorizar estes dois aspectos na sua interação com a equipe de enfermagem^{3,11-15}. Eles percebem que a comunicação com estes profissionais trouxe um sentimento de menor isolamento social e menor sofrimento durante a internação hospitalar¹⁵. Foi considerada ainda um fator decisivo para a satisfação com o serviço de saúde, realçando-se a importância da comunicação para fatores como maior adesão e continuidade do tratamento para os adolescentes³.

Os estudos selecionados demonstram que há um reconhecimento por parte dos adolescentes de que a equipe de enfermagem é a mais presente no cotidiano hospitalar e que os jovens preferem se comunicar com esses profissionais^{3,15}. Frequentemente, comparam a comunicação com a equipe de enfermagem à comunicação com os próprios pais, sendo ambos os papéis citados como fonte de segurança durante a internação hospitalar¹¹. Na ausência temporária dos pais durante a internação, os adolescentes percebem que a presença de um profissional da enfermagem que demonstre cuidar e se importar com eles como indivíduos reduz a insegurança de estarem desacompanhados^{11,13}.

Realça-se que os adolescentes também percebem a comunicação com a enfermagem como confiável, havendo situações em que contam aos membros da equipe segredos que não contariam aos seus pais¹³. A comunicação com esses profissionais da saúde é vista como uma alternativa para a resolução de problemas que preferem não compartilhar com os progenitores¹³.

Estudos que refletem sobre as aplicações da bioética na enfermagem demonstram que o sigilo é considerado um dos maiores desafios na comunicação com os adolescentes¹⁶. A reflexão fundamenta-se na constante busca de autonomia pelos jovens que, apesar de visarem maior independência, legalmente não respondem por si. Contudo, em casos que não representem um risco à integridade física do paciente, demonstra-se ser essencial a manutenção do sigilo para o estabelecimento de um bom vínculo de confiança e melhor comunicação com estes indivíduos.

Nos artigos selecionados para a revisão, os adolescentes referem uma valorização ao serem tratados pela equipe de enfermagem pelo primeiro nome^{3,13,15}. Realçam-se algumas peculiaridades da própria faixa etária, em que o fato do profissional se dirigir ao adolescente por meio do primeiro nome é percebido como um sinal de respeito, corroborando com a preferência do mais jovem de não ser visto como paciente, e sim como indivíduo^{3,13}. Este achado está de acordo com estudos realizados com outras faixas etárias, incluindo infância, em que pacientes - principalmente os mais jovens - referem preferir uma comunicação mais informal, sem o uso de pronomes de tratamento^{17,18}.

Pode-se inferir que essas especificidades estão relacionadas ao próprio adolecer, caracterizado por um processo de construção da identidade e valorização da autonomia. Em uma das pesquisas selecionadas os enfermeiros reconhecem a necessidade de respeitar as vontades dos adolescentes e questioná-los sobre suas preferências no cuidado e tratamento¹⁵. Portanto, o reconhecimento do adolescente como um indivíduo participante do seu tratamento, e não somente como um paciente passivo, torna-se importante para uma boa comunicação.

Observou-se ainda uma valorização do profissional que se comunica com bom-humor, capaz de realizar brincadeiras quando o adolescente não se sente bem¹¹. A comunicação empática e uma abordagem lúdica são interpretadas pelo adolescente como uma valorização de sua individualidade^{12,13}. Em internações psiquiátricas, os adolescentes percebem que a abordagem lúdica estimula maior interação e formação de vínculos, reconhecendo-se estes fatores como necessários para seus tratamentos¹². Afirmam que a comunicação amigável e gentil no hospital acarreta um maior senso de dignidade, assim como transmite maior segurança¹³.

A comunicação com a enfermagem foi percebida como desagradável em situações em que o profissional se comunicou de forma fria e autoritária^{3,14}. Os adolescentes se sentiam desconfortáveis ao perceber uma abordagem mecanicista da equipe, visando somente a realização do procedimento técnico e ignorando as vontades e necessidades do indivíduo¹¹. Percebe-se, portanto, a valorização da autonomia pelos adolescentes, e ao ignorá-la reduz-se a cooperação dessa faixa etária ao tratamento.

Os adolescentes apontam ainda que em alguns momentos a equipe de enfermagem demonstra não ter tempo de cuidá-los a partir de uma alta demanda profissional, esquecem as solicitações dos pacientes, realizando os procedimentos técnicos de forma rápida e impessoal¹⁴. Observa-se que este comportamento, apesar de ter sido

percebido por adolescentes em um estudo internacional pode vir a ser relacionado com o contexto nacional, considerando-se que no Brasil é comum a sobrecarga no trabalho da enfermagem¹⁹.

Contudo, destaca-se que esta sobrecarga não é um impeditivo para que ocorra uma boa comunicação entre a enfermagem e o adolescente. Ele reconhece as diversas demandas da enfermagem e este fator chama a sua atenção para o esforço que determinados profissionais fazem despendendo seu tempo para realizar atividades lúdicas com os pacientes, como, por exemplo, assistir com eles poucos minutos de um filme^{13,15}.

Os autores selecionados para a revisão destacam ainda que o desconforto com uma abordagem autoritária não exclui a necessidade de disciplina aos adolescentes, pois, apesar de estarem em um processo de busca por autonomia e separação dos cuidadores, ainda exigem acompanhamento e sentem-se seguros com a presença de figuras responsáveis^{3,13,16}. A imposição de limites é de extrema importância no desenvolvimento psicológico do adolescente que conhece a si próprio por meio das limitações impostas por cuidadores²⁰.

Os adolescentes percebem uma comunicação disciplinadora com a equipe de enfermagem, e este aspecto é visto pelos jovens como necessário para o seu cuidado sendo descrito por eles como *tough love* (“amor difícil”)³. Portanto, há a percepção dos adolescentes de que uma abordagem com disciplina difere de uma abordagem impessoal e autoritária, sendo a manutenção de um vínculo de confiança e respeito fundamental para uma comunicação efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem perpassa a realização de procedimentos técnicos. A comunicação representa o meio de conexão entre paciente e profissional, fundamental para a formação de vínculos e, conseqüentemente, para um cuidado eficaz aos pacientes. Apesar de sua importância no âmbito da saúde, estudos sobre a comunicação com adolescentes são escassos, sendo essa faixa etária comumente estudada conjuntamente à infância, sem diferenciação de suas particularidades.

Reconhece-se que o adolescente valoriza uma comunicação individualizada, fortalecendo características próprias da faixa etária, como maior busca por autonomia e liberdade. Da mesma forma, a valorização da equipe de enfermagem ocorre quando há uma comunicação amistosa e pessoal, podendo inclusive influenciar nos comportamentos de saúde do adolescente. Este grupo percebe nos profissionais de enfermagem um esforço para que ocorra uma comunicação individualizada. Entretanto, também compreende haver um excesso de demandas para estes profissionais, culminando em uma comunicação mais fria e distante.

Os achados desta revisão indicam a importância de conhecer a percepção dos adolescentes sobre sua comunicação com a equipe de enfermagem, a fim de identificar facilidades e barreiras para uma comunicação eficaz. Recomenda-se novas pesquisas que desenvolvam intervenções voltadas ao aprimoramento da comunicação com esta faixa etária, avaliando-se os possíveis impactos na satisfação do cuidado e bem-estar destes pacientes. Indica-se ainda a necessidade de uma formação de enfermagem nacional voltada não somente aos procedimentos técnicos, mas também à comunicação respeitosa e humanizada que observe as particularidades de cada faixa etária, a fim de que se desenvolva a prestação de cuidado qualificado aos adolescentes hospitalizados.

REFERÊNCIAS

1. Plummer ML, Baltag V, Strong K, Dick B, Ross DA, World Health Organization, et al. Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-HA!): guidance to support country implementation. World Health Organization, 2017 [cited 2020 Nov 27]. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/255415/1/9789241512343-eng.pdf>.
2. McLaughlin CA, Gordon K, Hoag J, Ranney L, Terwilliger NB, Ureda T, et al. Factors Affecting adolescents' willingness to communicate symptoms during cancer treatment: a systematic review from the Children's Oncology Group. *J Adolesc Young Adult Oncol*. 2018 [cited 2020 Nov 27]; 8(2):105–13. DOI: <https://doi.org/10.1089/jayao.2018.0111>.
3. Biering P, Jensen VH. The concept of patient satisfaction in adolescent psychiatric care: a qualitative study. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*. 2017 [cited 2020 Nov 27]; 30(4):162–9. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6171.2010.00236.x>.
4. Jamalimoghadam N, Yektatalab S, Momennasab M, Ebadi A, Zare N. How do hospitalized adolescents feel safe? A qualitative study. *J Nurs Res*. 2019 [cited 2020 Nov 27]; 27(2):e14. DOI: <https://doi.org/10.1097/jnr.000000000000285>.
5. Dias ACG, Oliveira VZ. A percepção dos profissionais de saúde acerca do atendimento prestado ao adolescente. In: *Psicologia e Saúde: Pesquisas e reflexões*. Santa Maria: UFSM; 2009. p. 63–91.
6. Essig S, Steiner C, Kuehni CE, Weber H, Kiss A. Improving communication in adolescent cancer care: a multiperspective study. *Pediatr Blood Cancer*. 2016 [cited 2020 Nov 27]; 63(8):1423–30. DOI: <https://doi.org/10.1002/pbc.26012>.
7. Sibiyi MN. *Effective Communication in Nursing*. Nursing (Lond). 2018 [cited 2020 Nov 27]. DOI: <https://dx.doi.org/10.5772/intechopen.74995>.
8. Kourkouta L, Papathanasiou IV. Communication in Nursing Practice. *Mater Socio-Medica*. 2014 [cited 2020 Nov 27]; 26(1):65–7. DOI: <https://doi.org/10.5455%2Fmsm.2014.26.65-67>.

9. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Sangaleti C, Yonekura T, Silva DRAD, et al. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 [cited 2020 Nov 27]; 48(2):335–45. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010 [cited 2020 Nov 27]; 8(1):102-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
11. Olsen IØ, Jensen S, Larsen L, Sørensen EE. Adolescents' lived experiences while hospitalized after surgery for ulcerative colitis. *Gastroenterol Nurs*. 2016 [cited 2022 Mai 15]; 39(4):287. DOI: <https://doi.org/10.1097%2FSGA.000000000000154>.
12. Pavanatto PA, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Rangel RF, Nietzsche EA. Contributions of ludic care in nursing to chemical detoxification due to the use of crack cocaine. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015 [cited 2022 Mai 15]; 36(2):50–5. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.02.48736>.
13. Jamalimoghadam N, Yektatalab S, Momennasab M, Ebadi A, Zare N. Hospitalized adolescents' perception of dignity: a qualitative study. *Nurs Ethics*. 2017 [cited 2022 Mai 15]; 26(3):728-37. DOI: <https://doi.org/10.1177/0969733017720828>.
14. Salamone-Violi GML, Chur-Hansen A, Winefield HR. 'I don't want to be here but I feel safe': Referral and admission to a child and adolescent psychiatric inpatient unit: the young person's perspective. *Int J Ment Health Nurs*. 2015 [cited 2022 Mai 15]; 24(6):569–76. DOI: <https://doi.org/10.1111/inm.12163>.
15. Clift L, Dampier S, Timmons S. Adolescents' experiences of emergency admission to children's wards. *J Child Health Care*. 2007 [cited 2022 Mai 15]; 11(3):195–207. DOI: <https://doi.org/10.1177/1367493507079561>.
16. Villas-Bôas ME. O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente. *Rev Bioét*. 2015 [cited 2022 Mai 15]; 23(3):513–23. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015233088>.
17. Parsons SR, Hughes AJ, Friedman ND. 'Please don't call me Mister': patient preferences of how they are addressed and their knowledge of their treating medical team in an Australian hospital. *BMJ Open*. 2016 [cited 2022 Mai 15]; 6(1):e008473. DOI: <https://doi.org/10.1136%2Fbmjopen-2015-008473>.
18. Şimşek Arslan B. "How do you prefer to be addressed?": The relationship between form of address in nurse-patient communication and nursing care. *J Psychiatr Nurs*. 2019 [cited 2022 Mai 15]; 10(2):89-95. DOI: <https://dx.doi.org/10.14744/phd.2019.95867>.
19. Santos NAR, Santos J, Silva VR, Passos JP. Occupational stress in palliative care in oncology. *Cogitare Enferm*. 2017 Nov 22 [cited 2022 Mai 15]; 22(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.50686>.
20. American Psychological Association. Developing adolescents: a reference for professionals. In: *Psicologia e Saúde: Pesquisas e reflexões*. [cited 2022 Mai 15]. Available from: <https://www.apa.org/topics/teens/developing-adolescents-professionals-reference>.

Contribuições dos autores

Concepção, F.C.L.W. e A.C.G.D.; metodologia, F.C.L.W. e A.C.G.D.; validação, F.C.L.W.; análise Formal, F.C.L.W. e A.C.G.D.; investigação, F.C.L.W.; e D.P.S.; curadoria de dados, D.P.S.; redação - preparação do manuscrito, F.C.L.W., D.P.S. e M.E.P.; redação – revisão e edição, F.C.L.W., D.P.S., M.E.P. e A.C.G.D.; visualização, F.C.L.W. e A.C.G.D.; supervisão, A.C.G.D.; administração do Projeto, F.C.L.W. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.